



GT 62. Novos conservadorismos, populismos e liberalismos: perspectivas etnográficas

Coordenador(es):

Leticia Maria Costa da Nobrega Cesarino (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

Piero de Camargo Leirner (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos)

A presente década tem sido marcada pela ascensão de lideranças políticas representando a chamada extrema ou nova direita, alt-right, entre outras denominações. É o caso de Donald Trump, nos Estados Unidos, e de Jair Bolsonaro, no Brasil. Esses atores têm realizado investidas no debate público, intensificando controvérsias e desafiando noções e categorias já canonizadas na epistemologia científica, política, social, filosófica e econômica, tais como “direitos” e “democracia”. Na literatura antropológica e de áreas afins, assim como na esfera pública mais ampla, esses processos têm sido abordados através das chaves analíticas dos “novos” conservadorismos, populismos e liberalismos, em autores como Jean e John Comaroff, Loic Wacquant, Wendy Brown, Melinda Cooper, Philip Mirowski, Ernesto Laclau, Chantal Mouffe, Judith Butler, Veena Das, Achille Mbembe, Bruno Latour, Nancy Fraser. O GT pretende oferecer um fórum para discussão de pesquisas antropológicas que vêm abordando essa constelação a partir de múltiplos ângulos, incluindo, mas não se limitando a: novas direitas, bolsonarismo, lavajatismo, cultura neoliberal, intervencionismo militar, terraplanismo, comunicação e mídias digitais, movimentos sociais, novas formas de ativismos, conservadorismo religioso, fake news e pós-verdade. Procuramos preferencialmente trabalhos de cunho etnográfico realizados no Brasil, ou em perspectiva comparada, mas consideraremos também pesquisas de outras ordens, e realizadas em outros países.

A nova onda conservadora dentro da assembleia legislativa do ceará a partir de uma perspectiva etnográfica.

Autoria: Larisse Viana Gomes (UFC - Universidade Federal do Ceará), Claudio Renan Gadelha Rocha Douglas Robson Pereira de Souza

O objetivo central deste work é examinar como as figuras políticas conservadoras que atuam dentro da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará ascenderam politicamente e como elas se impõem dentro do cenário político, a partir da análise de seus discursos e suas colocações dentro da tribuna. Nesse sentido, utilizaremos algumas figuras fundamentais para o estudo que se apresentam como seguidores dessa lógica, como o deputado estadual André Fernandes - PSL - e a deputada estadual Dra. Silvana - PL - vale ressaltar que ambas estão no marco de figuras que prosperam com base em uma perspectiva ideológica e de representação de um segmento que atua em favor de valores morais e cristãos. A metodologia empregada nesta pesquisa é a etnografia, ou seja, o estudo será baseado na descrição do comportamento político e social desse determinado grupo. Todavia, o principal objetivo é entender quais - e em que intensidade - os pressupostos morais defendidos por esse grupo guiam sua conduta política e em que lógica esse mecanismo ideológico opera. Dessa maneira, a intenção da pesquisa não é trazer resultados consolidados, uma vez que trata-se de um exame acerca dos discursos dessas figuras políticas e seus comportamentos dentro das instituições públicas representativas. Portanto, a partir da perspectiva adotada por esse work pretende-se mostrar a intensidade do discurso conservador de figuras políticas que exercem relevância dentro do contexto político cearense.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: